

LER, SENTIR, TRANSFORMAR: CAMINHOS DA LEITURA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Julie Vitória Bender de Paula¹
Leticia Schubert Friedrich²
Natiele Machado Lima³
Ana Cecilia Teixeira Gonçalves⁴
Demétrio Alves Paz⁵
Jeize de Fátima Batista⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proposto pelas acadêmicas do curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*.

Nesse contexto, tem por objetivo relatar sobre a nossa experiência com as leituras e o convívio em sala de aula. Nossas leituras foram direcionadas pelos coordenadores do PIBID e relatadas no diário de bordo de cada discente. A partir da interpretação dos textos, conseguimos ter uma visão mais ampla do funcionamento do ambiente escolar, e, com a visita às escolas, podemos perceber se o que está escrito no papel realmente é colocado em prática, e quais as dificuldades percebidas. Tais leituras têm como objetivo debater métodos para incentivar o hábito de ler em sala de aula, destacando a importância do professor como mediador.

Como embasamento teórico, recorremos a autores como Geraldi (2010), Huston (2010), Neves (1998) e documentos planejadores, como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros. Nesse mesmo sentido, também relatamos nossas vivências em sala de aula, buscando sempre evoluir como futuros docentes.

Para alcançar os objetivos previstos neste relato, primeiramente, apresentamos a metodologia utilizada. Em seguida, discutimos as atividades realizadas, acompanhadas de suas referências e, para finalizar, apresentamos a conclusão deste trabalho

¹ Acadêmico(a) do Curso de Letras - Português e Espanhol, 5º Fase - 2025/1. Universidade Federal da Fronteira Sul. julievitoriabenderdepaula@gmail.com

² Acadêmico(a) do Curso de Letras – Português e Espanhol, 5º Fase - 2025/1. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Cerro Largo. leticiaschubert.friedrich@gmail.com

³ Acadêmico(a) do Curso de Letras – Português e Espanhol, 5º Fase - 2025/1. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Cerro Largo. natielelima1901@gmail.com

⁴ Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRITTER. Orientadora. Prof.^(a) do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul. jeize.batista@uffs.edu.br

⁵ Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orientadora. Prof.^(a) do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul. acgteixeira@uffs.edu.br

⁶ Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente Orientador. Professor do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo. demetrio.paz@uffs.edu.br

A seguir, será apresentada a metodologia utilizada para a construção deste estudo, levando em conta as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, os textos trabalhados durante as formações e os momentos de troca e reflexão que vêm contribuindo para o crescimento pessoal e profissional dos bolsistas.

1 METODOLOGIA

O presente relato foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio de uma abordagem qualitativa que visa refletir sobre as leituras teóricas desenvolvidas no âmbito acadêmico e práticas de observação realizadas no ambiente escolar.

A metodologia adotada baseou-se em três pilares principais: 1) leituras teóricas orientadas, 2) visitas, observações e vivências em sala de aula e 3) registros reflexivos em diários de bordo. As leituras foram previamente selecionadas pelos coordenadores e posteriormente discutidas em encontros formativos. Tais leituras também serviram como base para análise das práticas realizadas nas escolas e observadas durante as visitas.

Ademais, os dados para este relato foram construídos a partir das leituras teóricas, incluindo autores como Geraldi (ano), Huston (ano), Guedes e Souza (ano) e documentos planejadores, como a BNCC, as observações em sala de aula e as reflexões individuais. Essa conexão entre teoria e prática permitiu compreender de maneira mais ampla o papel da formação docente e a função e relevância da leitura no âmbito escolar.

Dessa forma, as experiências vivenciadas no contexto do PIBID permitiram observar o cotidiano escolar e também refletir criticamente sobre ele, através de referenciais teóricos consistentes. Nesse sentido, o presente relato busca evidenciar a importância da integração entre teoria e prática na formação de professores e destacar a relevância da leitura dentro do ambiente educacional para o desenvolvimento do pensamento crítico e mediação pedagógica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A partir das leituras propostas pelos professores orientadores, podemos observar que existe um papel coletivo de escola e educadores, e esse papel não se destina somente ao professor de língua portuguesa.

O mundo da leitura é vasto e abrange uma diversidade de possibilidades que vão muito além do livro didático ou de livros literários. A BNCC (Brasil, 2018) reconhece essa diversidade existente ao incluir entre os gêneros textuais trabalhados textos como calendários, receitas e até mesmo um simples convite, salientando que a leitura existe em diversos contextos do cotidiano. Com base nessa perspectiva, conseguimos ampliar o entendimento de leitura e valorizar as diferentes formas com que interagimos com os textos, percebendo-se também que o incentivo para criar leitores críticos e atuantes não vem somente da aula de língua portuguesa.

Assim como foi pauta de discussão de NEVES (1998, p. 15), “assumir que ensinar a ler e a escrever é tarefa de todas as áreas, um compromisso da escola e não exclusivamente do professor de português”. Essa abordagem destaca que o processo de alfabetização e letramento não deve ser restrito à disciplina de língua portuguesa,

mas sim encarado como uma responsabilidade coletiva de toda a escola. Nós, educadores, devemos reconhecer que a leitura e a escrita são habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno, portanto, devem ser trabalhadas em todas as áreas de conhecimento.

Dessa forma, essa abordagem fortalece o papel do professor como mediador do conhecimento em qualquer área. Não se trata apenas de ensinar conteúdos específicos, mas também de preparar os alunos para compreender diferentes espécies de textos e contextos. Ao trabalhar coletivamente para promover o letramento, os educadores contribuem para formar cidadãos capazes de interpretar o mundo ao seu redor e participar ativamente da sociedade.

Também podemos destacar que, com a leitura, a criticidade dos alunos aumenta e faz com que eles tenham mais discernimento em suas escolhas. Sobre esse ponto, Huston (2010, p. 128) ressalta:

Quanto mais uma pessoa [...] ignora ou rejeita a literatura como um luxo, ao qual não tem direito, ou como distração para a qual não tem tempo, e mais essa pessoa tem chances de cair no Arquitexto, ou seja, na veemência, na violência, na criminalidade, na opressão do próximo, das mulheres, dos fracos ou até de um povo inteiro.

Segundo Huston (2010), a ausência de contato com a literatura pode limitar o desenvolvimento da empatia e da capacidade crítica, contribuindo para que nossos alunos tenham atitudes intolerantes ou autoritárias. Portanto, o autor sugere que a leitura não é apenas um ato intelectual, mas também ético e social.

Nesse sentido, nós, futuros docentes em constante formação, devemos sempre estimular o pensamento crítico e ajudar os indivíduos a evitar posturas indevidas, promovendo uma convivência mais justa e respeitosa com os outros. Dessa forma, incentivar o hábito de leitura na escola é essencial em todas as áreas e fundamental no desenvolvimento e aprendizado de nossos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos conhecimentos do PIBID, podemos observar como a formação teórica e as discussões coletivas auxiliam na formação da identidade do professor. O programa nos trás uma sala de aula mais acolhedora onde conseguimos perceber na prática o nosso papel como professoras e também observar as dificuldades vividas no campo da educação.

Com essa era tecnológica as escolas enfrentaram diversas dificuldades, e com a proibição dos celulares em sala de aula os professores precisam inovar suas aulas pois a sociedade muda muito rápido e as atividades se tornam ultrapassadas. Nesse cenário, "a escola é chamada a responder um desafio que não é seu porque já não é mais um desafio proposto pela relação entre o professor, alunos e conhecimentos, mas posto pela vertiginosa obsolescência de saberes e práticas produtivas." (Geraldi, 2010 pg 91).

Além disso, percebemos que ser docente é muito mais do que ser apenas um transmissor de conteúdos, é também ter um olhar mais sensível pelos alunos e saber ouvi-los criando laços mais fortes de professor e aluno.

CONCLUSÃO

Segundo Guedes e Souza (1998, p. 22-23), a sala de aula é o lugar onde o professor ensina, onde ele mostra, por sua presença e sua atuação, a importância da leitura: ele traz os livros, apresenta-os, quer que todos escolham o que vão ler, fica sabendo do interesse que se vai formando em cada um, faz sugestões, discute, aprofunda os assuntos, responde a perguntas e lê com seus alunos.

Tendo isso em vista, através das vivências e das diversas leituras realizadas, , podemos afirmar que a escola assume a responsabilidade coletiva de formar leitores autônomos e reflexivos. Dessa forma, o professor não ensina apenas a ler; ele é o mediador para que o hábito da leitura se fortaleça, também é o responsável por inspirar os alunos a contemplarem na leitura uma ferramenta para compreender o mundo e transformar sua realidade, auxiliando, sob esse enfoque, no processo de desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Portanto, concluímos que a leitura deve ser promovida como um direito e uma necessidade essencial na formação discente e cabe ao professor, em conjunto com toda a escola, criar condições para que isso seja efetivado, tornando a sala de aula um espaço de reflexão e transformação. Sendo assim, reafirmamos a importância do PIBID na formação docente, pois nos permite vivenciar e refletir acerca de diversas questões envolvendo o âmbito escolar, fortalecendo a compreensão sobre o papel educativo e social da leitura, além de contribuir significativamente para a formação de futuros professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. In:GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. cap. 8, p. 91.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (et al.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998

HUSTON, Nancy. A espécie fabuladora. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.